



# O PERFIL LEITOR DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL CAIO MARTINS DURANTE O ENSINO REMOTO- PROJETO DE INTERVENÇÃO CONTOS NA CIBERCULTURA: DA TELA À PÁGINA

Elísia Betânia Brasil <sup>1</sup>  
Keila Castro da Mota <sup>2</sup>  
Josilene Rodrigues Borges <sup>3</sup>  
Ros'elles Magalhães Felício <sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o perfil leitor dos alunos da Escola Estadual Caio Martins, Januária (MG) a partir da atividade *O menino Timóteo e a leitura transformadora* proposta no projeto de intervenção: *Contos da Cibercultura: da tela à página* desenvolvido pelos acadêmicos do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros. A apostila, proposta como atividade complementar, fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia dos Multiletramentos, que preconiza utilizar a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias para o desenvolvimento da leitura e escrita, visando à diversidade cultural e social e tendo como base a composição de diferentes linguagens.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo consiste na análise dos resultados obtidos da atividade sobre perfil leitor proposta no conto 1 do projeto de intervenção denominado *O menino Timóteo e a leitura transformadora* e desenvolvido nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Caio Martins em Januária (MG).

O lançamento do projeto nas turmas aconteceu nos dias 16 e 17 de agosto, conforme cronograma de aulas de Língua Portuguesa, com o detonador que contava com vídeos, mensagens e imagens para despertar o interesse dos alunos. Nos dias 24 e 25 de agosto foi trabalhado o conto *O menino Timóteo e a leitura transformadora* vale ressaltar que antes de iniciar a chamada para a resolução das atividades foi enviado via grupo de Whatsapp

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, [elisabetaniabrasil08@gmail.com](mailto:elisabetaniabrasil08@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, [keila.castro.br@gmail.com](mailto:keila.castro.br@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros - UE, [josyrodriquesborges@email.com](mailto:josyrodriquesborges@email.com);

<sup>4</sup> Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica Universidade Estadual de Montes Claros [ros'elles.felicio@unimontes.br](mailto:ros'elles.felicio@unimontes.br).

mensagens e vídeos criativos para que os alunos ficassem atentos e se empolgassem para resolver as atividades.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto “Contos na cibercultura: da tela à página” foi baseado no subprojeto do Programa Residência Pedagógica da Unimontes, intitulado *O Multiletramento como ferramenta para a formação docente: novos tempos, outras perspectivas* se inserem no âmbito das práticas sociais de leitura e escrita associadas aos gêneros discursivos. Tem como metas principais (a) instrumentalizar os residentes – futuros professores de Língua Portuguesa – para a elaboração de propostas de atividades, ou eventos de letramentos, que requeiram a apropriação de novas tecnologias e que desenvolvam habilidades e competências requeridas pelo mundo contemporâneo; e, (b) inserir os alunos do Ensino Fundamental no contexto da convivência de várias práticas sociais em que o uso da leitura e da escrita sejam utilizadas de maneira ética, crítica e democrática, como sugere Rojo na obra *Multiletramentos na escola* (2012).

Os contos autorais utilizados como objeto de estudo fazem parte da atividade avaliativa desenvolvida no 6º período do curso de Letras Português da Unimontes/Januária (MG), disciplina de Literatura Infanto-juvenil, lecionada pelo professor Dr. Geraldo da Aparecida.

As teorias estudadas compreenderam discussões relevantes à formação leitora da criança e do adolescente embasando assim desde o processo criativo à idealização dessas produções utilizadas no projeto de intervenção. Partindo da ideia que a leitura e a escrita são funções da escola ensinar Rojo (2012), que afirma que a escola é uma agência de letramentos (ou qualquer outro nome que queiramos dar ao processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos). Desta forma, vários gêneros textuais devem ser trabalhados nas demais disciplinas que são ensinadas na escola. O que exige desses professores um comprometimento com a formação de leitores / produtores de textos e o conhecimento mínimo de algumas teorias.

Rojo (2012) propõe que a seleção de textos que venham a compor um programa de ensino deve considerar os seguintes aspectos: a cultura local (aquilo com que os alunos estão familiarizados); a cultura escolar (aquilo que é tradicionalmente ensinado ou aquilo que se espera que os alunos aprendam); as culturas valorizadas (como o cânone literário). Acreditamos, então que a literatura possa contribuir para que esses chamados Multiletramentos sejam realizáveis e produtivos. Isso por que a literatura se apropria de outros



gêneros do discurso e rompe ou relativiza as barreiras entre as culturas locais e as culturas valorizadas, além de trazer novos parâmetros para cultura escolar, que durante o ensino remoto precisou reavaliar seu cânone.

Neste sentido, o texto literário torna-se instrumento de formação crítica uma vez que trabalha múltiplas informações e incentiva o aluno a interpretar recursos verbais e não verbais através das semioses.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto buscou atender todos os alunos matriculados na escola no período matutino, assim, foram impressas 75 cópias da apostila complementar. Foram distribuídas 60 cópias, 15 alunos não pegaram a versão impressa. Somente 37 foram devolvidas para correção. Das 37 devolvidas apenas 01 aluno não resolveu as atividades do conto 1 .

Das 36 respostas obtidas sobre perfil leitor, percebemos que sobre a leitura preferida: 15 alunos marcaram revistas em quadrinhos, 04 diários e 17 todos os tipos de livros. Sobre o acesso a livros que não sejam didáticos: 16 alunos responderam não ter acesso e 20 alunos disseram ter sim acesso a livros que não sejam os didáticos. Quanto à preferência por ler o livro impresso ou pela tela do celular do computador: 20 alunos marcaram que preferem a leitura pelo livro impresso, 02 pela tela do celular ou computador e 14 tanto faz. Sobre a quantidade de livros lidos durante o ano e 2021:15 alunos responderam que leram de 5 a 10 livros, 17 alunos leram de 1 a 4 e 04 alunos disseram não terem lido nenhum livro.

As atividades elaboradas para o projeto de intervenção e a participação dos alunos proporcionaram as residentes analisar o perfil leitor dos alunos da escola Estadual Caio Martins, é importante para que nós possamos criar estratégias e abordagens que façam que os alunos se dediquem mais a leitura, pois a leitura transforma vidas, assim como no conto abordado nessa atividade. Sabemos dos inúmeros benefícios da leitura para os estudantes: ajuda a interpretar, a escrever adequadamente, aumenta o conhecimento entre outros benefícios. O que mais nos preocupou nessa análise foi os alunos que não resolveram, e sabemos que se estivesse em uma sala de aula presencial o resultado seria totalmente diferente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Mesmo vivenciando a pandemia, o ensino remoto e o isolamento social, o resultado da análise do perfil leitor mostra a necessidade mais que urgente da escola continuar o trabalho de formação de leitores competentes.

É preocupante perceber que certos esforços feitos para trabalhar a formação de leitores no ensino remoto não estão tendo o alcance necessário, e que mesmo com todas as tecnologias disponíveis, ainda temos alunos com uma realidade bem precária em relação ao acesso à internet. Além do acesso efetivo a internet, a motivação, concentração, e situação familiar são fatores que influenciam formação de leitores conforme constatado.

Acreditamos que, por meio de relatos de experiência, a exemplo do que ora propusemos a apresentar e problematizar, é que sejam possíveis, passada a fase destinada ao ensino remoto, ações que deverão ser trabalhadas na escola de forma a ressignificar o planejamento com atividades voltadas a formação de leitores.

**Palavras-chave:** Projeto de intervenção; Residência pedagógica, perfil leitor, Multiletramento, Ensino Remoto.

## **AGRADECIMENTOS**

À Escola Estadual Caio Martins principalmente aos alunos participantes do Projeto de Intervenção.

## **REFERÊNCIAS**

ROJO, R. Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.

Disponível em:

<[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entre-vista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19)> Acesso em: 20/10/2021

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.